

Estratégias de controle do HLB e CVC em pomares em produção baseadas em épocas favoráveis para a eliminação de plantas sintomáticas e para o controle do vetor

Objetivos: (i) Verificar o efeito da época de eliminação de plantas com sintomas de HLB e CVC (mensal o ano todo e mensal no outono-inverno) no progresso temporal e espacial da doença em pomares em produção;

(ii) Verificar o efeito da época de um controle rigoroso da população de vetores do HLB e da CVC (calendário fixo a cada 28 dias durante todo ano; calendário fixo a cada 28 dias durante a primavera-verão; baseado na sua população durante todo ano – 10% de armadilhas com psíldeos) no progresso temporal e espacial das doenças em pomares em produção;

(iii) Relacionar as taxas de aparecimento de sintomas com a flutuação populacional dos vetores, estágio fenológico das plantas e condições climáticas;

(iv) Avaliar o custo/benefício das práticas de controle empregadas.

Início: 2007

Previsão de conclusão: 2012

Observações sobre andamento: Um experimento de campo iniciado em abr/07 e avaliações realizadas até mai/12. Análise parcial dos resultados dos objetivos i, ii e iii. Iniciada a análise dos resultados do objetivo iv.

Resultados: No início das avaliações as incidências de plantas com HLB e CVC eram respectivamente 0,4 e 1,8%. Em mai/12 as incidências foram respectivamente, 14,4 e 20,4%. Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos de erradicação e de controle do vetor para incidência acumulada e taxa de progresso da incidência, tanto para CVC como para HLB. Apesar disto, a aplicação das diferentes estratégias de controle parece ter reduzido ou mantido o progresso de ambas as doenças ano após ano (Incidência média no ano 1, 2, 3, 4 e 5 de HLB = 4,9%, 1,9%, 2,3%, 1,7% e 3,0%; CVC = 2,9%, 4,6%, 4,2%, 5,1% e 1,9%). Novas plantas com sintomas de HLB foram observadas de janeiro a setembro. Novas plantas com sintomas de CVC foram observadas de janeiro a julho. Observou-se que população de psíldeos no controle com calendário mensal na primavera-verão foi maior que no controle mensal durante o ano todo tanto com calendário fixo quanto no controle baseado na população de psíldeo. O controle do psíldeo na época anterior à vegetação de primavera (época de dormência) deve ser realizado. No caso da população de cigarrinhas, as populações no controle com calendário mensal na primavera-verão e baseado na população de psíldeo foi maior que

no controle mensal o ano todo com calendário fixo. Não se consegue controlar as cigarrinhas apenas baseado na população de psilídeos. Os picos na população de psilídeos são anteriores aos das cigarrinhas. O número de pulverizações no calendário primavera-verão foi 34, no calendário ano todo foi 65 e baseado na população foi 21, tendo os dois últimos o mesmo resultado. Foi percebida uma boa relação entre a porcentagem de armadilhas adesivas amarelas com a presença dos insetos e o número de insetos coletados por armadilha, indicando que ambas as avaliações podem ser utilizadas para a estimativa da população de vetores. Populações de psilídeos capturados nas armadilhas adesivas amarelas localizadas na periferia ou entorno da fazenda são detectadas antes e são maiores que as populações capturadas no centro das parcelas. Conclui-se que realizando-se inspeções mensais, podem-se focar as erradicações de plantas com sintomas de HLB no período de dezembro a agosto sem prejuízo no controle da doença; o controle de psilídeos pode ser racionalizado, realizando aplicações de inseticidas apenas na presença do inseto vetor; os períodos de maior população de psilídeos ocorrem de agosto a janeiro; o monitoramento de psilídeos no entorno de talhões ou propriedades é a melhor estratégia visando o controle do mesmo e da doença em função do psilídeo se concentrar neste local durante sua migração; para o controle da CVC é necessário também que se baseie as aplicações de inseticidas também na população de cigarrinhas e não somente na de psilídeos.

Pesquisador e Instituição Líder: Renato B. Bassanezi - Fundecitrus